

# Um pediatra para devolver a esperança a um bairro marginalizado

Crianças que transportam droga, adolescentes grávidas e degradação social generalizada. Este é o ambiente humano no qual Raffaele exerce a sua profissão de médico. Mas ainda sobra espaço para a esperança.

18/11/2019

Estamos em Parque Verde, uma zona situada no município de Caivano em Nápoles, conhecida popularmente na Itália como “Terra do fogo”. Daqui partem grandes quantidades de droga rumo a inúmeras cidades italianas. Esta região foi concebida para alojar cerca de 6.000 pessoas que tiveram que abandonar seus lares como consequência do terremoto em Irpinia em 1980.

A solução provisória, acabou se tornando definitiva e se transformou em um grande gueto separado do município de Caivano. O nome “Parque Verde” vem dos blocos de apartamentos de oito andares de cor verde pálido que há no lugar.

A vida de cerca de 1.200 menores que vivem no bairro está marcada pela falta de oportunidades, o abandono escolar e, geralmente, violência.

**Poucas regras e simples**

Em meio deste ambiente Raffaele, pediatra de profissão, desenvolve um trabalho assistencial há dois anos. Trata-se de um modo de contribuir para melhorar o ambiente social através da ajuda que proporciona às famílias.

“Procurei estabelecer com todos uma relação de amizade desde o início – conta Raffaele – ensinando-os a respeitar as regras do ambulatório: a obrigação de marcar um horário, a importância de manter o silencio e um bom comportamento na sala de espera. Para isso coloquei um grande cartaz em que está escrito *o silêncio é ouro*”.

Quase todas as doenças das crianças são do tipo psiconeuro-comportamental: falta de motivação, hiperatividade, incapacidade de adquirir normas de comportamento, alterações do estado de ânimo... Normalmente o pediatra deve contar

com a colaboração dos pais para poder fazer um trabalho eficiente. “No meu caso – explica Raffaele – quase sempre só é possível a colaboração das mães, que muitas vezes têm dificuldade para aceitar meus conselhos, já que consideram que os seus filhos têm um comportamento normal em relação ao ambiente em que vivem. É mais fácil ajudar as crianças quando apresentam um problema físico que de comportamento. Além disso, como vivem em más condições de higiene, ficam doentes com frequência. A isto se soma também a fumaça do cigarro dos pais que as crianças inalam passivamente”.

Quando atende aos mais novos, Raffaele procura distraí-los com brincadeiras, chamá-los pelo nome e veste aventais coloridos em vez do tradicional branco: “Este modo de agir – continua o pediatra – me permite realizar bem a consulta e

que as crianças me vejam como amigo. Há umas palavras de São Josemaria que para mim são de grande ajuda: *O trabalho nasce do amor, manifesta o amor, orienta-se para o amor.*

## **Crianças que transportam droga e mães de 15 anos**

Um dos grandes problemas do bairro é a droga, tanto o tráfico como o consumo: “Infelizmente, às vezes acontece que os meninos maiores são usados pelos pais para vender e transportar droga de um lugar para outro. Procuro ajudá-los a entender que a droga é um veneno que provoca danos permanentes ao cérebro e ao corpo. Peço-lhes que não consumam, apesar de estarem acostumados a ver os mais velhos fazendo isso. Os meninos tendem a imitar os adultos, por tédio ou moda”.

“Outro dos grandes problemas do bairro, como consequência do baixo nível de educação, é o das jovens que ficam grávidas, inclusive com 15 anos: por exemplo, veio à clínica uma menina grávida. O pai, vigilante de carros, proibiu-a de voltar a casa com a ameaça de espancá-la se a visse novamente. A menina estava convencida de que a solução era abortar, mas a mãe a trouxe ao meu consultório para que pudesse ajudá-la.

Com a colaboração de um ginecologista e de um psicólogo, a menina decidiu não abortar, acolhendo com os braços abertos o dom da vida que lhe fora dado tão inesperadamente. Inclusive o pai, ao ver o menino, mudou radicalmente a sua atitude inicial, aceitando-os de novo em sua casa. E hoje me agradece cada vez que me vê por tê-la ajudado a tomar a decisão correta”.

## Parque Verde da esperança

“Graças a Deus não estou só nem me sinto só neste projeto de devolver a esperança às novas gerações do bairro – conclui Raffaele.

Ultimamente no Parque Verde estão surgindo novas iniciativas de assistência, de acolhida e de ajuda às crianças para ocupar o tempo livre: a criação de uma quadra de futebol de salão, o conserto das calçadas, novos parques para os menores... Uma destas iniciativas está sendo promovida por um ex-drogado. Deste modo os meninos podem divertir-se num lugar seguro.

Tenho a esperança que o adjetivo “verde” do parque não se referirá mais à cor apagada dos blocos de apartamentos, mas à cor da esperança”.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/pediatra-paradevolver-esperanca-bairro-marginalizado/](https://opusdei.org/pt-br/article/pediatra-paradevolver-esperanca-bairro-marginalizado/) (15/01/2026)